

Muda atendimento no Gama

ADRIANA BERNARDES
DA EQUIPE DO CORREIO

O atendimento à saúde no Gama será reestruturado. A partir de 15 de agosto as consultas ambulatoriais de dermatologia, psiquiatria, parte da cirurgia geral e da ginecologia serão transferidas do Hospital Regional do Gama para o Centro de Saúde 8. A unidade será transformada em uma policlínica e deixará de oferecer a atenção básica —clínica geral, pediatria e ginecologia preventiva. Outra novidade é que os seis postos de saúde passarão a atender aos pacientes de acordo com a localização geográfica das quadras (veja quadro). Isso garantirá que cada unidade não seja sobrecarregada com mais de 30 mil pacientes mês.

As medidas, anunciadas ontem, têm como principal objetivo desafogar a emergência do hospital. A direção espera reduzir, em média, mil atendimentos por semana neste setor. Outra vantagem, apontada pelo diretor interino e subsecretário de Atenção à Saúde, Evandro de Oliveira, é a liberação de área física para a adequação do espaço. As salas hoje ocupadas pelos ambulatorios serão transformadas em leitos de enfermagem da obstetrícia. “Não posso dizer quantos, pois depende da vistoria da Vigilância Sanitária”, disse.

Os impactos da mudança deverão ser percebidos, primeiro, na emergência do hospital. Já nos postos de saúde, as alterações surtirão efeito dentro de quatro meses, garante Evandro. É o tempo necessário para o remanejamento de profissionais da Secretaria de Saúde e a contratação de outros. Atualmente a Regional de Saúde do Gama conta com cerca de 660 médicos, mas seriam necessários outros 60 para suprir a demanda nos postos de saúde. De imediato, só mesmo os 19 médicos, entre clínicos, cardiologistas, pediatras e anestesistas deverão começar a trabalhar até a próxima quinta-feira.

Descrença

O pacote de mudanças divulgado pela Secretaria de Saúde foi recebido com descrença pela população e até com protesto de um pequeno grupo de moradores em frente ao Centro de Saúde 8. Eles declararam-se contra a transferência de especialidades e o fim da atenção básica — ambulatorios de ginecologia (prevenção), pediatria e clínica geral. “Agora teremos que ir ao Centro de Saúde 3, que é longe daqui, para consultas simples”, reclamou a estudante Aline Alves, 19 anos.

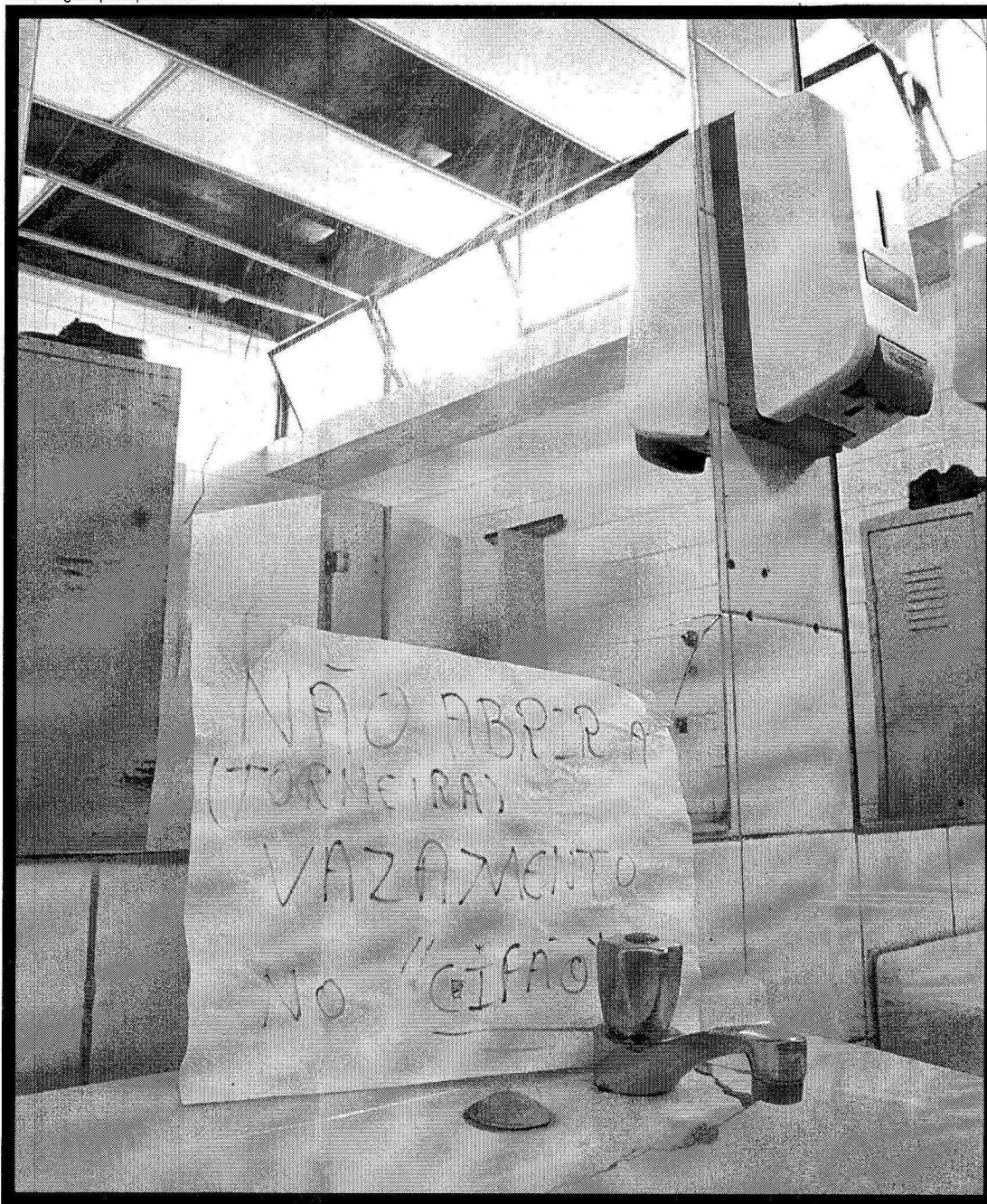
Até mesmo alguns funcionários do centro de saúde mostram-se insatisfeitos com a mudança. Uma delas, que pediu para ter o nome preservado, disse que o local não tem infra-estrutura para a realização de cirurgias. “Metade do prédio está com água cortada porque a tubulação é de ferro e está enferrujada. O teto está caindo aos pedaços e temos banheiros desativados”, denunciou. A reportagem percorreu os corredores e salas e constatou os problemas relatados pela servidora.

Apesar disso, a gerente do Centro de Saúde 8, Joanira Moreira garantiu que o prédio tem condições de abrigar as novas especialidades e também as cirurgias. “Alguns funcionários estão insatisfeitos porque perderão a gratificação de R\$ 300 pelo atendimento de atenção básica. Mas temos plenas condições de assumir os serviços anunciados”, assegurou. “Quando ficamos dois meses sem clínico geral, não vi estes funcionários e nem a população fazendo protesto para reivindicar a contratação de um novo profissional. Isso que vai acontecer será muito bom para os moradores”, defendeu.

No entanto, as promessas de melhorias não animaram a cuidadora de idosos Terezinha Alves da Silva, 54 anos. Depois de esperar horas por atendimento na emergência do hospital, ela não acredita em mudança. “Se o governo não contratar médico e comprar material para a realização de pequenos exames nos postos, nada vai mudar. As pessoas continuarão a procurar a emergência do hospital, porque pelo menos aqui, elas têm certeza de que serão atendidas”, acredita Terezinha.

Além da falta de médicos, a população denuncia que faltam remédios nas farmácias dos centros de saúde e que os funcionários tratam mal os pacientes. “Você faz uma pergunta e eles não explicam direito e às vezes respondem gritando. Tanta gente querendo trabalhar e outros, com emprego, parecem se esquecer que são pagos para lidar com o público”, critica Maria de Lourdes Lopes, 35 anos, pedagoga. Sobre isso, Evandro de Oliveira informou que já dispensou médicos e cortou ponto de servidores que não se enquadram no perfil desejado pela secretaria. Quem tiver dúvidas sobre qual posto pode procurar para ser atendido, é só ligar para os números 3385-0759 ou 3385-9951. A assessoria de imprensa do HRG informou que os reparos necessários no prédio do centro serão feitos pelas empresas que mantêm contrato com o governo.

Hiram Vargas/Especial para o CB



BANHEIROS E CORREDORES DO CENTRO DE SAÚDE 8, QUE VAI VIRAR AMBULATÓRIO, PRECISAM DE REPAROS

SAIBA PARA ONDE IR

Entenda como ficará a distribuição de atendimento no Gama

Centro de Saúde	Setor	Quadras
Centro de Saúde 1	Setor Sul	02, 04, 06, 08, 10, 12
	Setor Oeste	28, 29, 30, 31, 32, 33
Centro de Saúde 2	Setor Sul	01, 03, 05, 07, 09, 11, 13, 15, 17
	Setor Leste	32, 33, 34, 36
Centro de Saúde 3	Setor Norte	01 e 02
	Setor de Indústria	
Centro de Saúde 4	Setor Leste	01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 13, 44, 45, 46, 47, 50
	Setor Leste	12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 39, 41, 48, 49
Centro de Saúde 5	Área dos Prédios	55 e 56
	Setor Central	
Centro de Saúde 6	Setor Leste	38, 40, 42, 43
	Setor Oeste	01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27
	Vila Roriz	

Centro de Saúde 8 a partir de 15 de agosto funcionará como Policlínica 1 com atendimento ambulatorial nas especialidades: psiquiatria, endocrinologia, dermatologia, ginecologia, acupuntura, homeopatia, assistência médico domiciliar e centro de especialidades odontológicas.

Atualmente o Centro de Saúde 4 funciona no mesmo prédio do Centro de Saúde 5. A partir de 15 agosto, ele vai ser transferido para o posto urbano (construído na área do Centro de Saúde 4), onde funcionaria o programa Saúde da Família. Lá será um bloco materno-infantil, com ginecologia, pediatria e arquivo do Centro de Saúde 4.

Outros atendimentos, como clínica médica, sala de vacina, farmácia e administração, permanecem no Centro de Saúde 5.

O POVO FALA//

O NOVO SISTEMA DE ATENDIMENTO VAI MELHORAR?

LÉIA FERREIRA DE ANDRADE
78 anos, dona-de-casa, moradora do Gama

Fotos: Hiram Vargas/
Especial para o CB



“Além de não melhorar ainda vão deixar o Centro de Saúde 8 ruim. Meu velho tem 87 anos e sofre de Mal de Parkinson. Quando ele precisa de consulta, damos um pulinho aqui. Fica ao lado da minha casa. Agora com a mudança, terei que ir no posto de saúde que fica longe daqui”.

LUÍZ RODRIGUES DE AGUIAR FILHO
46 anos, aposentado, morador do Gama



“Eu não acredito em mudança. Você vai no posto de saúde e não é atendido. Faz 4 anos que espero por uma consulta com cardiologista. Se não tivesse dado os meus pulos e pagado um particular, já tinha morrido. Essa situação está assim há mais de 10 anos. Porque mudaria agora?”.

SÉRGIO NEVES DE SOUZA, SERVENTE
38 anos, morador do Gama



“Não vai funcionar. Há muito tempo ouvimos as mesmas promessas e nada muda. Não adianta mudar o ambulatório de lugar. O governo tem que contratar mais médicos porque senão o povo vai continuar procurando onde acredita ter mais recurso. Ou seja, o hospital do Gama”.